

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### **Violência em Myanmar obriga perto de 12.000 crianças refugiadas Rohingya a fugir para o Bangladesh todas as semanas – UNICEF**

*Cólera e má nutrição entre as principais ameaças devido ao crescimento da população nos campos de refugiados*

*UNICEF pede aos doadores para que respondam aos apelos humanitários antes da conferência internacional de doadores*

**DHAKA, BANGLADESH/GENEBRA, 20 de Outubro de 2017** – As condições de vida dramáticas e as doenças transmitidas pela água estão a ameaçar mais de 320.000 crianças refugiadas Rohingya que fugiram para o sul do Bangladesh desde o final de Agosto, entre as quais cerca de 10.000 pessoas que atravessaram o Myanmar só nos últimos dias.

"Muitas crianças refugiadas Rohingya no Bangladesh presenciaram atrocidades em Myanmar que nenhuma criança deveria testemunhar, e todas sofreram uma perda tremenda", disse Anthony Lake, Director Executivo da UNICEF. "Estas crianças necessitam urgentemente de comida, água potável, saneamento e vacinas para protegê-las de doenças que se propagam em situações de emergência. Estas crianças também precisam de apoio para poderem superar de tanto sofrimento. Precisam de educação. Precisam de apoio psicossocial. Precisam de esperança. Se não lhes proporcionarmos isso agora, como poderão crescer e tornar-se cidadãos produtivos nas suas sociedades? Esta crise está a roubar-lhes a infância. Não podemos deixá-la roubar-lhes também o seu futuro".

Mais de meio milhão de refugiados Rohingya atravessaram a fronteira para o distrito de Cox's Bazar, no sul do Bangladesh, desde o final de Agosto, depois de terem escapado da violência terrível vivida no país vizinho, o Myanmar. Estes vieram juntar-se a cerca de 200.000 outros refugiados que já haviam chegado em afluxos anteriores. Quase 60 por cento das últimas chegadas são crianças, contabilizando-se entre 1.200 e 1.800 crianças por dia.

Num novo relatório - *Outcast and Desperate: Rohingya refugee children face a perilous future* (Marginalizadas e Desesperadas: As crianças refugiadas Rohingya enfrentam um futuro perigoso) - a UNICEF afirma que a maioria dos refugiados está a viver em acampamentos improvisados sobrelotados e sem condições de higiene. Apesar do crescente esforço de ajuda internacional liderado pelo Governo do Bangladesh, as necessidades básicas de muitas crianças não estão a ser atendidas.

"Os refugiados continuam a chegar, mas já conseguimos identificar os perigos tremendos que as crianças enfrentam", diz o representante da UNICEF no Bangladesh, Edouard Beigbeder. "A viver ao ar livre, com alimentos, água para beber e saneamento extremamente limitados, o risco de contraírem doenças transmitidas pela água e outro tipo de doenças é real".

Foram identificados nos campos níveis elevados de má nutrição aguda grave entre crianças pequenas, e os serviços pré-natais para mães e bebés são escassos. O apoio às crianças traumatizadas pela violência também precisa de ser alargado.

O relatório refere ainda que, no cenário caótico dos campos, crianças e jovens podem ser vítimas de traficantes e outras pessoas que procuram explorá-los e manipulá-los.

A UNICEF apela ao fim das atrocidades contra civis no estado de Rakhine, em Myanmar, e para que os trabalhadores humanitários tenham acesso imediato e sem restrições a todas as crianças afectadas pela violência. Neste momento, a UNICEF não tem acesso às crianças Rohingya no norte do estado de Rakhine.

O relatório refere também a necessidade de uma solução a longo prazo para a crise no estado de Rakhine que deve abordar as questões de apatridia e discriminação, conforme recomendado pela Comissão Consultiva do estado de Rakhine.

Antecedendo a conferência internacional de doadores, que se realizará a 23 de Outubro em Genebra, a UNICEF apela aos doadores para que respondam urgentemente às necessidades do Plano de Resposta Humanitária no Bangladesh (HRP) actualizado divulgado pela ONU e várias agências humanitárias. O plano apela 434 milhões de US dólares, incluindo 76,1 milhões de US dólares para responder às necessidades imediatas das crianças Rohingya recém-chegadas, bem como aquelas que chegaram antes do recente afluxo, e das crianças de comunidades de acolhimento vulneráveis.

A expansão do fornecimento de água potável e de saneamento e higiene melhorados para as crianças Rohingya é a principal prioridade do apelo, devido a preocupações com um possível surto de diarreia e outras doenças transmitidas pela água. A maioria das crianças Rohingya não está totalmente imunizada contra doenças como o sarampo. A UNICEF também está focada em proporcionar às crianças Rohingya serviços de aprendizagem e de apoio em espaços amigos das crianças, e está também a trabalhar com parceiros para responder a violência baseada no género.

A UNICEF pede acções urgentes em quatro áreas-chave:

1. Apoio e financiamento internacionais para o Plano de Resposta Humanitária no Bangladesh e para o Plano de Resposta Humanitária para o Myanmar;
2. Protecção das crianças e famílias Rohingya e acesso humanitário imediato sem restrições a todas as crianças afectadas pela violência no estado de Rakhine;
3. Apoio ao retorno seguro, voluntário e digno dos refugiados Rohingya ao Myanmar; e
4. Uma solução a longo prazo para esta crise, incluindo a implementação das recomendações da Comissão Consultiva do estado de Rakhine.

\*\*\*

#### **Nota:**

As crianças Rohingya estão entre as 50 milhões de crianças que foram desenraizadas devido a conflitos, à pobreza e a condições climáticas extremas. No ano passado, a UNICEF lançou a campanha global #CriançasDesenraizadas/#ChildrenUprooted para chamar a atenção para a situação destas crianças extremamente vulneráveis.

**Siga a UNICEF Portugal**



\*\*\*

#### **Acerca da UNICEF**

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando esforços para chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite [www.unicef.pt](http://www.unicef.pt)

#### **Para mais informação, é favor contactar:**

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, [vlanca@unicef.pt](mailto:vlanca@unicef.pt)
- Rita Rolin, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, [rrolin@unicef.pt](mailto:rrolin@unicef.pt)
- Simon Ingram, UNICEF Bruxelas, Tel: +32 491 90 5118, [singram@unicef.org](mailto:singram@unicef.org)
- Christopher Tidey, UNICEF Nova Iorque, Tel: +1 917 340 3017, [ctidey@unicef.org](mailto:ctidey@unicef.org)